

2-2003

## Carta de Libermann à Comunidade de Dakar

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

(2003). Carta de Libermann à Comunidade de Dakar. *Missão Espiritana*, 3 (3). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol3/iss3/12>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## 2. CARTA DE LIBERMANN À COMUNIDADE DE DAKAR E DO GABÃO\*

Amiens, 19/11/1847

Caros confrades

Que a paz e a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo transbordem em vossas almas, façam de vós apóstolos cheios de virtude e de santidade. Devemos incessantemente dar graças a Nosso Senhor Jesus Cristo pelas abundantes graças que nos concede a nós e às almas mais pobres e abandonadas às quais Ele vos envia.

Ides ter a felicidade de ter convosco mais 5 novos confrades: 2 sacerdotes e 3 irmãos que estou certo recebereis de braços abertos pois vão ajudar-vos na tarefa da salvação das almas, cada um na medida dos seus dons. Daqui a um ano, espero poder enviar um maior número para que à medida que o trabalho preparatório para a abertura da missão avança, aumente também o número de trabalhadores para cultivar o terreno até agora inculto, e que a misericórdia divina regará com as suas graças para que possa dar frutos. É com grande consolação que soube da piedade, regularidade, paz, e união de caridade que reinam entre vós. Daqui deduzo um bom augúrio para o futuro da missão.

O futuro da missão está nas vossas mãos, caros confrades. O que vos disse no noviciado, agora repito: os vossos pecados seriam pecados originais e as vossas virtudes dispõem de uma força e graças muito especiais. Deus fundou a sua obra sobre a sua vontade onipotente e sobre a sua misericórdia divina. Ele anima-a sempre com a sua graça e a sua divina caridade, como fundamento que permanecerá sempre, assim o espero, e como espírito ao qual voltaremos sem cessar. Mas é certo também que Ele vos escolheu para serdes as primeiras pedras do edifício. Se as primeiras pedras de um edifício não são bem colocadas, todas as outras vão ficar tortas. Podeis ter a certeza, meus caros confrades, que se tiverdes a pouca sorte de dar um mau passo, aqueles que virão depois de vós, ainda o aumentarão, enquanto que se perseverardes e avançardes sempre na fidelidade jubilosa com a qual respondeis à graça divina, ganhareis uma influência poderosa sobre aqueles que virão depois de vós e tereis uma boa parte dos frutos de fervor e de santidade, de salvação e de santificação das almas, que eles próprios produzirão.

\* Lettre XCIX, In *Lettres Spirituelles de Notre Vénéérable Père aux membres de la Congrégation*, Paris, Tome IV, p. 454. Tradução e edição da revista "missão espiritana".

A obra exigirá sempre, mais ou menos, de vós, mas essa é a condição dos servos de Deus. É à custa do suor do seu rosto que eles chegam à prática da perfeição. Mas também, quando tiverdes o hábito da prática das virtudes nada mais vos custará e estareis acima das misérias deste mundo, e o próprio Deus será a vossa recompensa.

A bondade divina vos proporciona, neste momento, o tempo para vos formardes quanto às virtudes perfeitas no interior da comunidade. Eu vejo nisso um traço da sua Providência que está cheia de misericórdia para conosco. Se, logo à vossa chegada, vos tivésseis lançado no ministério activo, não teríeis tido tempo para praticar o que vos foi mostrado no retiro do noviciado, não teríeis tido tempo de vos reconhecer. Agora vós estais a fazer um segundo noviciado, mas um noviciado prático.

Agora que estais no campo do apostolado, vós vedes os perigos, as dificuldades, e com a vossa boa vontade, com o vosso sincero desejo de ser verdadeiros servidores de Deus, verdadeiros apóstolos, concerteza que aplicareis os meios eficazes para o alcançares. No noviciado tomáveis resoluções de palavras e imaginação, agora as vossas resoluções serão resoluções de acção, resoluções praticamente práticas.

Aproveitai, caros confrades, o momento de Deus. As suas luzes estarão convosco e a sua graça divina vos ajudará. Aprendei a ser verdadeiros homens de comunidade e verdadeiros homens apostólicos. Aprendei também a sabedoria de Deus para contribuir, cada um à sua medida, para levar a bom termo a grande obra que Deus vos confia.

Como verdadeiros homens de comunidade, deveis cuidar da vossa santificação e contribuir para a santificação dos vossos queridos confrades e irmãos. Deveis dar bom exemplo em tudo; deveis ser homens interiores; homens de oração, fiéis cumpridores das regras e encher-vos do seu espírito, considerar Nosso Senhor Jesus Cristo na pessoa dos superiores, obedecendo-lhes com exactidão e com simplicidade em tudo o que diz respeito à vida religiosa e à vossa própria santificação. Nada de murmúrios nem de juízos sobre a conduta e maneira de ser, pública ou privada, dos superiores. Não deis ouvidos nunca a este resquício de amor próprio que torna a nossa subordinação difícil, que tende a nos comparar com os superiores; façamos atenção a que na nossa obediência desapareça o que é humano e domine a fé.

Estejamos cheios de afeição, doçura e abertura para com os superiores, de modo a tornar-lhes mais fácil a sua tarefa. Vivei juntamente na união e na paz da caridade mais perfeita, suportai-vos mutuamente uns aos outros, suportai as vossas falhas, adoçai os vossos sofrimentos mútuos; aliviad os vossos confrades, não os julgueis, amai-os e sede benignos a seu respeito, mesmo quando acontece que eles vos causam desgosto. Quando vos acontecer de não ser da mesma opinião que os vossos confrades, deixai que o vosso pensamento se perca no pensamento geral. A persistência na sua própria ideia é um dos maiores males para homens que devem viver em conjunto na paz e no amor de Jesus Cristo. Evitai a inflexibilidade no vosso pensamento, nas vossas palavras, nos vossos desejos e na vossa conduta.

Nunca nada de bom sairá da inflexibilidade. Deveis prestar atenção especialmente sobre estes diversos aspectos. Os climas debaixo dos quais viveis, agem fortemente sobre a vossa sensibilidade e imaginação. Sereis mais dados à agitação, ao azedume e à irritação. É necessário, portanto, que guardéis em vossas almas a doçura, a calma, a longanimidade e a moderação cristãs. Sede fiéis e avançareis muito na verdadeira santidade.

Para levar a vida de homens apostólicos, tendes necessidade de uma bem grande abnegação de vós mesmos, e este espirito de abnegação deve existir continuamente, uma vez que não é na variação de um fervor sensível que reside a verdadeira abnegação. Nem dura nem é certa. O que é necessário, é guardar a sua alma na paz, na alegria no meio das privações contínuas e muito sentidas, não só nas privações corporais que são bastante fáceis de suportar, mas também nas privações espirituais ou morais.

Estas privações são muito mais custosas e, se por um lado, entristecem, perturbam e desencorajam uma alma fraca e agarrada a si mesma, por outro lado, dão coragem, serenidade e novo vigor a uma alma forte, se esta procurar uma solida abnegação a si mesma e uma união perfeita unicamente com Deus. Uma alma forte e verdadeiramente apostólica está sempre calma, serena, imperturbável no meio das dificuldades e contrariedades. Nunca está triste, aborrecida, agitada, brusca, azeda, silenciosa, nem é pesada sobre si mesma ou o próximo.

Todos estes defeitos são próprios das almas fracas, amantes de si mesmas, que não conhecem a força da cruz de Jesus Cristo e que sobretudo não gostam de, na prática, tomarem parte nela. Submetem-se às várias impressões que recebem e não se sabem tornar independentes. Enquanto tudo vai bem, segundo o seu gosto, os seus desejos e suas próprias ideias, vivem numa paz serena e imaginam-se que vivem numa sólida e perfeita virtude apostólica. Não é neste tempo de paz que se reconhece o valor do soldado de Jesus Cristo. Estar em paz porque nada vos perturba, não é uma prova de grande vigor apostólico. O tempo de paz é dado para preparar a guerra, pois que é a guerra que é a condição do homem apostólico.

Quando estas almas (fracas) têm êxito, transbordam de entusiasmo que as leva, muitas vezes a cometer faltas e imprudências. São fortes e destemidas, capazes de tudo empreender e tudo suportar porque são motivadas pela impressão viva que o sucesso produz nelas; tais almas são vivas e animadas, audaciosas e empreendedoras, por vezes para além do que é necessário. A humildade e a desconfiança de si mesmas estão ausentes nestes momentos e a confiança em Deus também não está presente. Neste estado de coisas, a contrariedade, os obstáculos irritam-nas; na verdade elas querem tomar de assalto aquilo que só se pode ganhar pela suavidade e constância.

Por outro lado, quando estas almas falham nas suas actividades ou quando não o conseguem tão depressa e tão bem quanto tinham imaginado, surge então o abatimento, a tristeza, por vezes o desencorajamento acompanhado da dor de coração, de voltar-se contra si mesmo, contra as faltas cometidas; atribui-se o insucesso a si e às suas faltas e entra-se no desprezo contra si mesmo e em outros movimentos deste género.

Por sua vez, uma alma verdadeiramente morta para si mesma e totalmente entregue a Deus, experimenta uma certa pena quando está em paz. Custa-lhe ver que tudo corre segundo os seus gostos; ela tem necessidade de sofrer, de ser contrariada, isto é a sua vida. No entanto ela aproveita deste repouso para se fortificar no caminho de Deus e aceita-o com humildade e abnegação. Quando têm êxito é humilde e permanece calma e moderada; ela faz o seu trabalho com perseverança e fidelidade, consolida a sua obra. No tempo de tempestade, de insucesso, sabe esperar os momentos de Deus, evita o desencorajamento; nada de tristeza, nada de irritação, nada de desprezo, nem contra si nem contra os outros. Permanece sempre semelhante a si mesma; cheia de Deus, ela sabe ser paciente como Deus; não quer o sucesso nem maior nem mais depressa do que Deus o quer; ela examina o estado das coisas com calma e no espírito de Deus; ela age segundo as luzes e a força que lhe vêm do alto e deixa que o seu divino Mestre faça frutificar os seus trabalhos segundo a medida da sua divina misericórdia.

Caros confrades, se soubésseis o valor da paciência para o apostolado, empenhar-vos-íeis com todas as forças da vossa alma para a adquirir. Se agora souberdes ter paciência, estai seguros que tereis sucesso e um sucesso sólido e estável. Sabei que tudo o que é tomado de assalto não é sólido nem durável. O cacto de Jonas floresceu numa noite e secou numa outra noite. As ervas que crescem depressa, ganham pouco desenvolvimento e perecem prontamente. As árvores cujo crescimento é lento, tornam-se grandes e poderosas e duram séculos. Se vos acontecer que tenhais um sucesso fácil e rápido numa missão, tremei por esta missão. Pelo contrário, quando a missão pede tempo e oferece dificuldades, augurai-lhe bem, se sentis em vós mesmos a força e a perseverança de uma santa paciência. A imaginação não gosta de lentidões mas uma alma que renuncia a si mesma sabe encontrar na lentidão o seu lucro.

Se fordes pacientes, adquirireis esta prudência, esta sabedoria de Deus para a vossa conduta e vossos empreendimentos.

Recomendo-vos ainda que sejais unidos entre vós mesmos e bem unidos ao vosso chefe. Deus o envia para vós e para a missão. Deus o inspirará para a obra que lhe confiou. Sede dóceis, entrai nas suas maneiras de ver e não vos deixeis levar pelas vossas maneiras de ver que são particulares. É ele que tem o plano de conjunto enquanto vós só tendes visões parciais; ele tem a graça de estado para conduzir e vós para ser conduzidos em vossos trabalhos por ele; é ele o arquitecto e vós os trabalhadores, mas trabalhadores inteligentes agindo em perfeita harmonia com ele. É nesta harmonia e nesta caminhada em conjunto que se encontrará a graça de Deus e, por consequência, o sucesso. Sede fiéis, meus caros confrades, e Deus será fiel também.

Uma última observação. Não escuteis facilmente o dizer das gentes que percorrem a costa quando vos falam dos povos que eles terão visitado, mesmo que eles tenham aí ficado vários anos. Ouvi sim o que eles vos dizem, mas que as palavras deles não influenciem a vossa opinião. Estes

homem examinam as coisas segundo o ponto de vista próprio, com os seus preconceitos: falseariam assim todas as vossas ideias. Escutai tudo e estai em paz interiormente, examinai as coisas no espírito de Jesus Cristo, com independência de toda a impressão, preconceito e cheios, animados do amor de Deus e do puro zelo que o seu espírito nos dá. Tenho a certeza que vós julgareis os pobres negros de uma maneira bem diferente da que falam todos esses homens.

Sabeis que se tivéssemos escutado o que, unanimemente, nos disseram todos aqueles que nos podiam informar sobre os negros das colônias, tudo o que nos disseram e defenderam, mesmo homens bons, nunca teríamos ousado empreender as missões de Bourbon e da Maurícia; e no entanto os nossos confrades aí têm realizado maravilhas, e ensinaram-nos a julgar de uma maneira totalmente diferente desses homens que nos tinham falado e julgado. Não julgueis logo à primeira vista, nem tão pouco segundo o que vistes na Europa, segundo aquilo a que vos dedicastes na Europa; despi-vos da Europa, dos seus costumes, do seu espírito; fazei-vos negros com os negros, e assim os julgareis como devem ser julgados; fazei-vos negros com os negros para os formar como deve ser, não à maneira da Europa, mas permitindo-lhes o que lhes é próprio; fazei-vos para eles como servidores se devem fazer para seus mestres, aos usos, ao jeito e aos hábitos de seus mestres, e isto para os fazer mais perfeitos, os santificar, os levantar das suas baixezas e fazer deles pouco a pouco, a longo termo, um povo de Deus. É o que S. Paulo designa por “fazer-se tudo para todos a fim de ganhar a todos para Jesus Cristo.”.

Alonguei-me bastante, meus caros confrades, mas nunca será demasiado quando comunico convosco; pois o meu coração está convosco. Que os vossos corações estejam sempre com Jesus e Maria e cheios do Seu santo amor e Sua doce paz.